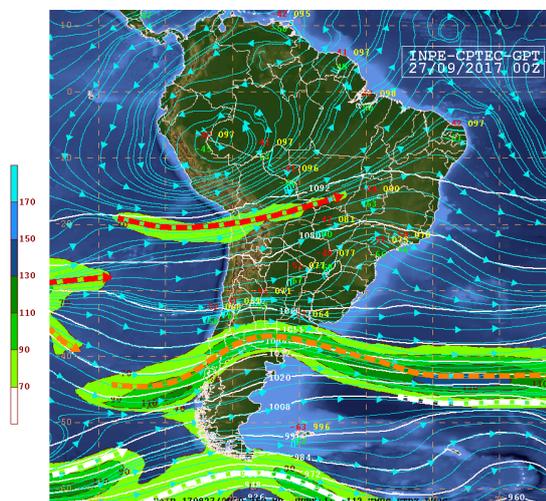




Análise Sinótica

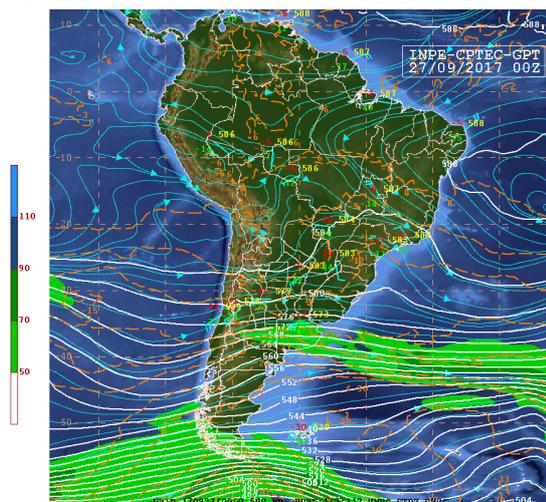
27 September 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



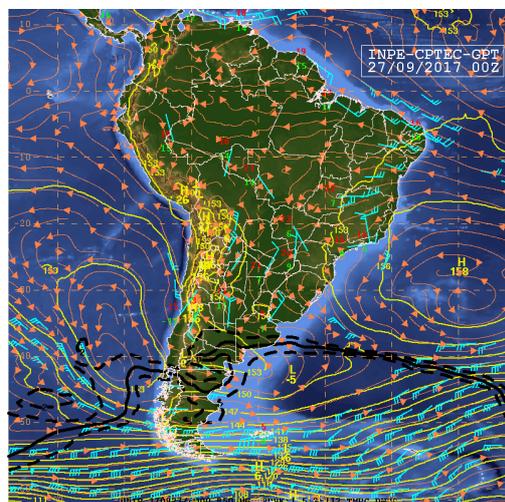
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 27/09, nota-se circulação ciclônica no leste do Nordeste do país. Outra região de circulação ciclônica é notada sobre parte do sudeste do Brasil, e entre o noroeste e centro da Argentina. Uma circulação anticiclônica atua sobre boa parte do Norte do país, com difluência em algumas áreas da Região, o que favorece a convecção. O Jato Subtropical (JST) aparece com um ramo sobre o norte do Chile, sul da Bolívia e sul do MS. Observa-se que o ramo norte do Jato Polar (JPN) atua sobre o continente ao sul de 35°S. Sobre o Oceano Atlântico o JPN acopla-se ao ramo sul do Jato Polar (JPS) ao sul do paralelo de 37°S.

Análise 500 hPa



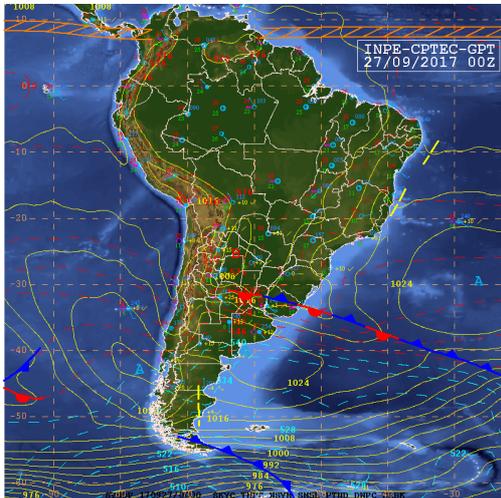
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 27/09, observa-se a circulação anticiclônica atuando sobre parte do oeste da Região Norte, promovendo subsidência e consequente dificultando nuvens mais significativas em áreas do oeste do AM. Outra área com circulação anticiclônica atua sobre o centro-leste da Região Nordeste e grande parte do PA e TO. Por outro lado, uma circulação ciclônica atua entre o sudoeste do MT, MS e parte das Regiões Sudeste e sul do país. O padrão mais baroclínico é observado ao sul de 30°S, associado ao sistema frontal sobre o Atlântico Sul, Uruguai e parte do leste da Argentina.

Análise 850 hPa



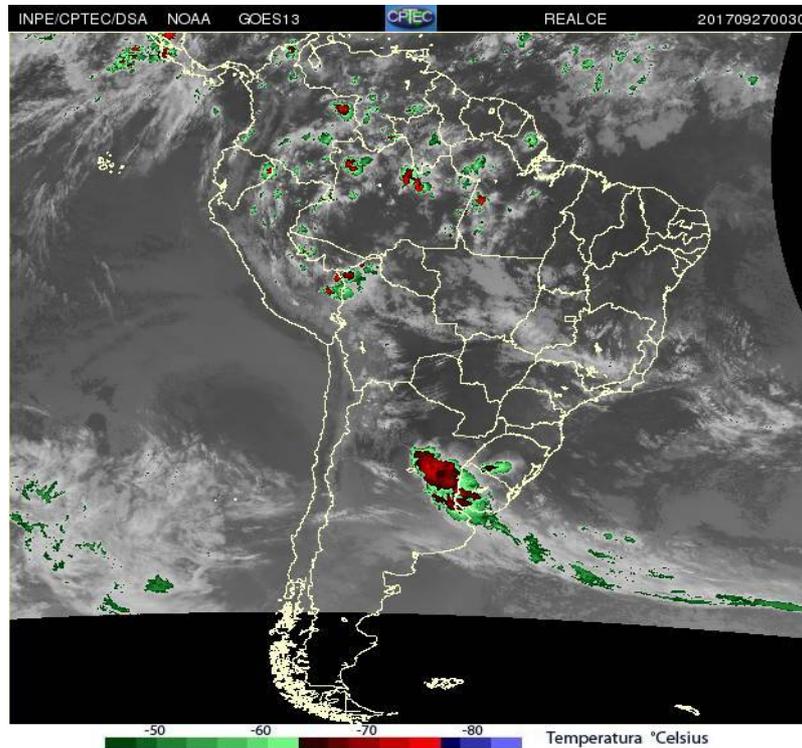
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 27/09, observa-se circulação anticiclônica sobre o Oceano Atlântico, associado a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), influenciando parte do Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil. Além disso, esta circulação favorece a advecção de umidade, que mantém o tempo instável entre a BA e o litoral do RN. Uma circulação anticiclônica ao sul de 35°S associada a alta pós-frontal observada em superfície.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 27/09, observa-se uma frente estacionária atuando desde a Província de Córdoba na Argentina, passando pelo leste do Uruguai e estendendo-se pelo Oceano Atlântico até adquirir característica de fria a partir de 40°S/38°W, e segue até uma área de baixa pressão de 984 hPa a leste de 30°W. No Oceano Pacífico observa-se um sistema frontal a oeste de 90°W. Outra frente fria atua abaixo do paralelo de 50°S. A Alta Subtropical do Sul (ASAS) tem valor de 1024 hPa localizado em torno de 30°S/25°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro de 1028 hPa, localizado em 43°S/78°W, emitindo um pulso em torno do paralelo de 40°S, em que observa-se uma alta pressão pós-frontal em torno de 40°S/60°W, com núcleo de 1024 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 08°N/11°N no Oceano Pacífico e em torno de 08°N/09°N no Oceano Atlântico.

Satélite



27 September 2017 - 00Z



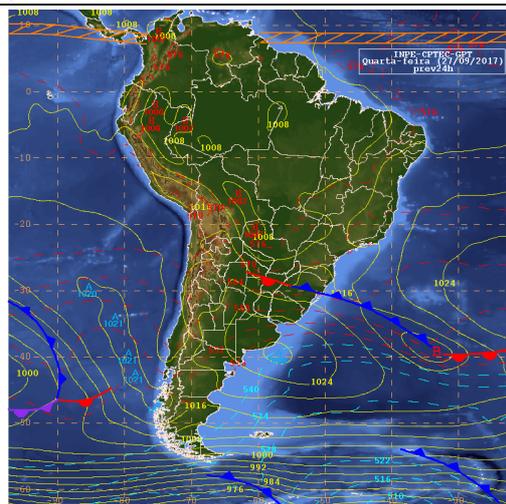
Previsão

Entre esta quarta e quinta-feira (27 e 28/09) o sistema frontal visto na análise deverá se manter de forma estacionária em parte do Sul do Brasil, embora com um pequeno avanço esta noite em direção ao PR e SC. A instabilidade deste sistema atuará nestes Estados e deverá se alinhar pelo interior do continente e parte da Região Norte, intensificando gradualmente. Na quinta-feira, quando o sistema se afastará para o continente, no final do dia, simultaneamente cavados na troposfera média, fora de fase, se deslocarão de oeste, já instabilizando o Paraguai, Bolívia e norte da Argentina desde a quinta-feira, com deslocamento para leste, instabilizando e alinhando a convergência de umidade entre MT, MS, sul de GO, parte de SP e da Região Sul do Brasil na sexta-feira. No sábado (30/09) estes cavados na troposfera média continuarão seu deslocamento para leste, o que deverá levar a convergência de umidade e conseqüentemente a instabilidade para as demais áreas de SP, RJ, parte de MG e do ES. O cavado mais ao sul, na Região Sul do Brasil estará mais avançado e favorecerá uma ciclogênese à leste do RS. No dia subsequente o cavado ainda alinhará a convergência de umidade, desta vez mais a nordeste, entre o norte de MT, de GO e de MG. Simultaneamente, um cavado mais na retaguarda favorecerá uma frontogênese entre o Paraguai e fronteira com MS, iniciando novamente áreas de instabilidade nestes setores. Assim, terão dois sistemas frontais, um à leste do RS e outro entre o Paraguai, Bolívia e MS. Enquanto que, entre as duas faixas citadas instabilizadas pelos cavados comentados nos dias anteriores, deverão ficar em uma área de subsidência, o que provocará uma melhora no tempo, entre o leste de SP e da Região Sul do Brasil. Neste mesmo dia, o ciclone formado à leste do RS no dia anterior, se deslocará para leste e se intensificará, mas seu ramo frontal atuará no oceano em direção ao SC e PR aproximadamente. Na segunda-feira (02/10) os cavados vistos fora de fase na troposfera média entrarão em fase, o que favorecerá o acoplamento dos ramos frontais comentados, um sobre o oceano e o outro na fronteira do Paraguai com MS. Este padrão resultará na atuação de uma frente fria que atuará desde o AC, RO, MT, GO, MG, interior de SP, Região Sul do Brasil e Atlântico. Na terça-feira (03/10) a frente fria avançará para o leste de SP, RJ, leste de MG, de GO. Por isso, entre segunda e terça-feira a instabilidade deverá voltar a ocorrer no leste do Sudeste. As temperaturas deverão cair no sul e leste do RS hoje e amanhã, devido ao sistema frontal estacionário comentado. Na sexta-feira e no sábado a temperatura máxima declinará em parte do centro-sul do Brasil, incluindo o leste de SP, devido a atuação do cavado e da instabilidade provocada por ele. No domingo as temperaturas voltam a se elevar de forma geral no centro-sul, devido ao deslocamento do cavado e do processo de formação do sistema frontal que atuará até a terça-feira. Na segunda-feira as temperaturas voltarão a declinar no interior e sul do país e no dia subsequente em parte do Sudeste, devido ao avanço da frente fria. Rapidamente, na terça-feira as temperaturas máximas se elevarão no interior do país.

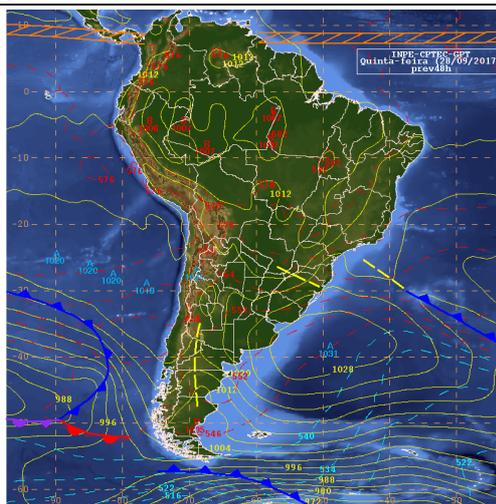
Em relação às diferenças entre os modelos, observa-se em 72 horas grandes diferenças na ciclogênese à leste do RS entre o modelo ETA15 (não indica o sistema, apenas no dia posterior) e os modelos BAM e GFS (que indicam o sistema de forma coerente). Nos dias subsequentes o modelo BAM indica o deslocamento do cavado diferentemente do modelo GFS, deixando algumas áreas de precipitação acumulada diferentes em cada modelo.

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

